

Spinoza



1632 - 1677

O polidor de lentes



Baruch de Espinoza foi um dos grandes racionalistas e filósofos do século XVII dentro da chamada Filosofia Moderna. Nasceu em Amsterdã, nos Países Baixos, em família judaica portuguesa, e é considerado o fundador da crítica bíblica moderna.

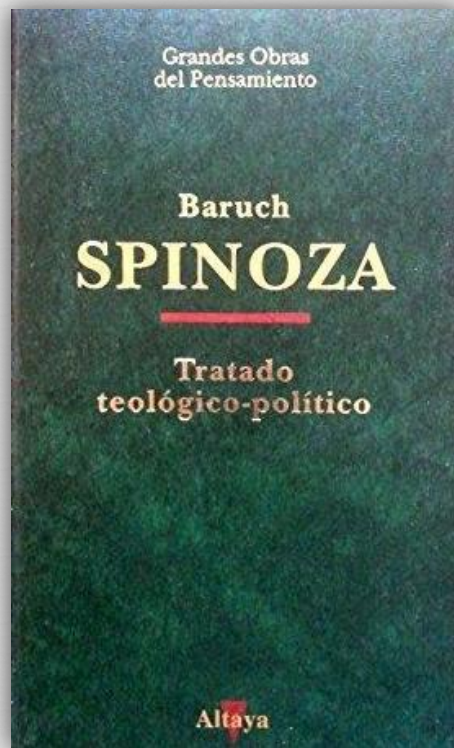


O polidor de lentes



Spinoza defendia a separação entre o Estado e a Igreja, entre a filosofia e a teologia e entre a política e a religião. Com tais intercessões Spinoza passou a ser mal visto pelo povo judeu da sua época. Spinoza combatia também a “superstição”, ou seja, não considerava a fé como uma ferramenta salutar para galgar os melhores resultados na vida prática, para Spinoza, era necessário algo mais que a fé. Ele contestava os governantes que eram escolhidos com base nas crendices religiosas. De igual maneira, ele desprezava, no âmbito filosófico, os estudos que eram fundamentados em critérios metafísicos.

O "livro forjado no inferno"



Excomungado de sua comunidade ainda jovem por defender ideias consideradas radicais. Passou o resto da vida em uma forma de "exílio" voluntário, trabalhando como polidor de lentes durante o dia e dedicando-se à filosofia de noite. As obras que publicou em vida causaram um grande alvoroço e foram extremamente criticadas por seu teor "herético": seu Tratado Teológico-Político

Ética



No seu livro ÉTICA, Spinoza trata de Deus.

Para Spinoza, esse Deus era imanente ao mundo, ou seja, argumentava que, Deus e mundo são as mesmas coisas. Tais apontamentos são caracterizados como monista e panteísta. Sendo assim, segundo Spinoza, Deus é tudo. Convertendo o termo Transcendente para Imanente.



Racionalismo



Em primeiro lugar, a Ética de Espinosa desconsidera qualquer possibilidade de dualismo. A diferença entre matéria e pensamento foi usada como argumento a favor do dualismo, da existência de outros mundos, do rebaixamento dos afetos, da moralização do corpo. O filósofo dirá que, se são diferentes, é apenas porque são expressões diversas de uma mesma natureza, que não deixa por isso de ser uma só.

A potência do ser



Pense em algo, pense em qualquer coisa.

Ela é possível de existir?

Digo, ela tem contradições internas que impedem sua existência? Não? Então ela existe?

A potência do ser



A resposta é: não necessariamente, isso apenas faz com que esta coisa tenha a *possibilidade* de existir... conhecer a essência de uma coisa, saber que ela é possível, não a torna necessária.

A potência do ser



Mas o que faz algo efetivamente existir? Ou ela é produzida por si própria ou por outra coisa. A potência de uma coisa existir está em si mesma ou vem de fora? No nosso caso, somos versões reduzidas desta potência de existir, somos causados por forças exteriores que nos engendraram e, ao mesmo tempo, temos em nós parte destas forças que nos permitem existir. O finito reflete o infinito, ou seja, somos parte de um ser absolutamente infinito que existe em si mesmo e se produz necessariamente, chamá-lo-emos Deus.

Deus



"Acredito no Deus de Espinosa, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens. Todos podem atingir a religião em um último grau, raramente acessível em sua pureza total. Dou a isto o nome de **religiosidade cósmica** e não posso falar dela com facilidade já que se trata de uma noção muito nova, à qual não corresponde conceito algum de um Deus antropomórfico"

– Albert Einstein

Deus



Para Espinosa deus não criou o mundo, ele é o mundo. Em outras palavras, tudo o que existe no mundo é deus, que também pode ser pensado como a natureza, ou a substância infinita.

A Razão



[Os homens] inventam mil e uma coisas e interpretam a natureza da maneira mais extravagante, como se toda ela delirasse ao mesmo tempo que eles”

✎ – Espinosa, Tratado Teológico-Político, Prefácio

Retirada de seu altar, de sua privilegiada proximidade de Deus, a razão precisará ser corrigida. Será preciso repensar o intelecto, religá-lo de maneira potente à vida. Para isso, Espinosa elege um novo modelo: o corpo. A mente é parte integrante do corpo e, se buscamos uma razão que nos favoreça, não podemos ignorá-lo. Só alcançará um conhecimento prático quem for capaz de levar o corpo a sério.

Deus



A tradição filosófica pensa Deus como imagem do poder, que, separado do mundo e dos que a ele estão submetidos, domina-os do alto. A isto os homens consideram o poder supremo, e a partir deste modelo, estruturaram o pensamento e a argumentação.

Deus



A tradição filosófica pensa Deus como imagem do poder, que, separado do mundo e dos que a ele estão submetidos, domina-os do alto. A isto os homens consideram o poder supremo, e a partir deste modelo, estruturaram o pensamento e a argumentação.

Deus



Deus, para Espinosa, não é um intelecto e nem uma vontade, não age por finalidade. Ele, a substância, existe em si e por si e sem ele nada pode existir ou ser concebido . Ele é o absoluto.

Deus



A potência é o aspecto dinâmico da essência de deus. Deus é ação, ou seja, uma potência infinita de auto-produção e produção de todas as coisas, que se realiza diferenciadamente, exprimindo de maneira própria a ação comum do todo.

Deus



Tanto os corpos como as almas, ou o pensamento, derivam desta mesma substância, deus, ação, que se manifesta nos corpo de uma maneira e nos espíritos de outra. Mas nenhum é superior ao outro. Os dois manifestam a mesma coisa. Não há causalidade entre corpo e alma, ambos são causados por deus, ou pela potência infinita da substância, ou da vida como um todo.

Deus



Existir é a capacidade de afetar e ser afetado, é agir no mundo; essência é um grau de potência, **conatus** que se esforça para permanecer existindo; toda existência é, pela garantia das causas naturais, necessária, já que é expressão de um grau certo de potência divina. Essência é potência. Somos corpos, limitados em extensão e duração, modos, como diria Espinosa, mas os modos estão em Deus. Isso significa que afirmar a minha potência é afirmar o que há de divino em mim. Tomar parte da potência é expressar o que há de Deus em você, ser causa ativa na criação do mundo. Toda expressão da potência é boa, sem exceção, por quê? Porque a potência é a manifestação do Infinito no seio do finito, ela é a força de composição do universo que gera bons encontros. A questão ética é então efetuar sua potência, da mesma maneira que Deus, ou, a natureza, o faz.